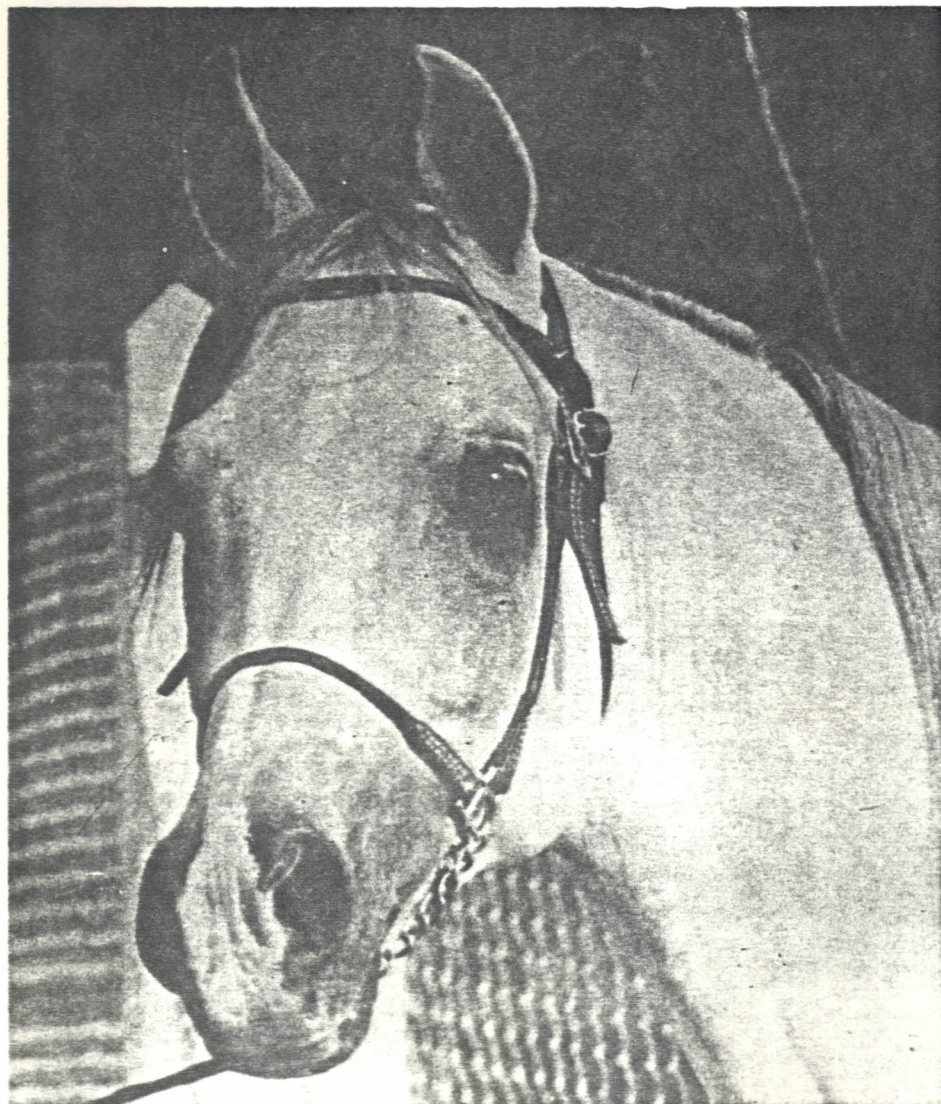


# Alimentação de equinos da raça Árabe

A EMBRAPA, através da UEPAE de São Carlos, iniciou, em 1975, seus experimentos de alimentação com equinos da raça Árabe. Esta área de pesquisa foi a escolhida, porque os animais bem alimentados, representam 80% de êxito na criação.

A falta de informações científicas sobre a nutrição dos equinos têm contribuído para transformar a alimentação desta espécie mais em arte do que propriamente em ciência. Ainda hoje, é grande o número de criadores utilizando aditivos exóticos, teorias baseadas no binômio aveia-alfafa e fórmula mágicas.



Sistema de alimentação adequada proporciona maior desenvolvimento do animal.

Airton Manzano(\*)

Nos últimos anos, graças ao fenômeno conhecido como o "retorno ao cavalo", a nutrição dos equinos está atravessando uma fase de grande progresso tecnológico. Na Europa e principalmente nos Estados Unidos, as Estações Experimentais têm-se preocupado de forma mais intensa. Os resultados destes trabalhos, têm permitido aos criadores o desenvolvimento de programas práticos de alimentação, de forma que os animais possam ser melhor alimentados e de maneira mais econômica.

Infelizmente, no Brasil, pouco são os pesquisadores que estudam com merecida atenção a alimentação dos equinos e, conseqüentemente, nossos criadores não dispõem de programas suficientes que orientem a alimentação de seus animais. Com o objetivo de levar aos produtores soluções eficientes e econômicas para os inúmeros problemas dentro da alimentação, foi iniciado, em 1975, um trabalho que visava a substituição do arraçoamento tradicional (A.T.), isto é, o fornecimento de concentrado e de volumoso duas vezes ao dia (7:00 horas 1/2 concentrado; 13:00 horas 1/2 concentrado e 1/3 volumoso e 17:00 horas 2/3 volumoso) por uma ração completa peletizada (R.C.P.), três vezes ao dia, no mesmo horário.

A ração utilizada era constituída de 60% de feno + alfa + 34% milho e 6% farelo de soja. Os animais, 14 fêmeas em crescimento da raça Árabe, com idade média de 255 kg. Os resultados encontrados estão no Quadro 1.

Os resultados indicaram, que não houve diferença entre os dois métodos de alimentação, em nenhum dos critérios de avaliação utilizados. Em vista disso, foi possível substituir plenamente o arraçoamento tradicional, pela ração completa peletizada.

Este tipo de arraçoamento (RCP), elimina uma série de inconvenientes, tais como: corte diário de verde; desperdício da ordem de 20% do feno, quando fornecido nas

(\*) Pesquisador da UEPAE/São Carlos.



...ias; produção, estocagem e fornecimento diário do feno; impossibilidade de automatizar o fornecimento de ração, etc.

Estas vantagens expostas, irão contribuir, de forma acentuada, sobre o custo de produção, redução da poeira e possibilidade de se incorporar às rações alimentos menos palatáveis, porém de bom valor nutritivo. Este tipo de arraçãoamento deve ser adotado somente para animais em regime de confinamento. Dentro dessa mesma linha de pesquisa, em 1977 foi iniciado um estudo visando a substituição total ou parcial do feno da alfafa por feno de forrageira tropical.

A forrageira escolhida foi o capim rhodes, gramínea excelente para fenação, com alta produção e bom valor nutritivo.

O concentrado que correspondia a 60% das rações era constituído de 40% de torta de algodão, 40% de rolão de milho e 20% de farelinho de trigo, com aproximadamente 20% de PB. Os tratamentos utilizados no experimento foram os seguintes: R<sub>1</sub> — 60% de concentrado + 40% feno de rhodes, R<sub>2</sub> — 60% concentrado + 20% feno de rhodes + 20% feno de alfafa e R<sub>3</sub> — 60% concentrado + 40% feno de alfafa.

Foram utilizadas 24 fêmeas em crescimento, sendo 12 da raça Árabe e 12 da raça Mangalarga, com idade média de 20 meses e peso médio de 276 kg, aproximadamente. Os resultados encontrados estão no Quadro 2.

Embora os resultados em ganhos diários de peso tenham mostrado superioridade estatísticas de R<sub>3</sub> sobre R<sub>1</sub> e R<sub>2</sub>, os ganhos obtidos com estas rações são superiores aos recomendados por tabelas americanas (National Research Council, 1973) para animais com 18 meses de idade e peso adulto entre 400 e 500 kg. Acrescido a estes ganhos a estimativa econômica, fica o tratamento R<sub>1</sub> (feno de rhodes), como a melhor forma de arraçãoar os animais.

Ainda com o mesmo objetivo, isto é, diminuir os custos do arraçãoamento, mas com a mesma eficiência, em 1978 foi realizado um experimento com o objetivo de avaliar os efeitos da substituição do feno de rhodes pelo capim-elefante var. Napier, na forma de verde picado, como único volumoso na alimentação de fêmeas em crescimento da raça Árabe e Mestiça Árabe. O concentrado utilizado foi o já mencionado com 20% de PB e os tratamentos foram: R<sub>1</sub> — 60% concentrado + 40% capim ele-

fante, var. Napier (picado) e R<sub>2</sub> — 60% concentrado + 40% de feno de capim rhodes. A relação entre verde picado e feno foi de 3:1, baseando-se na composição da matéria seca do feno. Os animais em número de 16 apresentavam idade média de 15 meses e 257 kg de peso vivo no início do experimento. Os resultados encontrados estão no Quadro 3.

Os resultados obtidos mostraram diferença significativa para ganho de peso, indicando que a dieta R<sub>1</sub> — verde picado, proporcionou maior desenvolvimento dos animais e com menor custo.

Os resultados destas pesquisas já vêm sendo adotados na criação de equínos da UEPAE/São Carlos, que possui um plantel ao redor de 140 animais entre puros e mestiços Árabe. Estes sistemas de alimentação, além de refletir positivamente nos custos e na performance dos animais, está atuando também, na sua produtividade, pois a UEPAE de São Carlos está, há alguns anos, com índice de natalidade ao redor de 80%. Este índice tem permitido que a EMBRAPA realize um leilão anual, durante o mês de maio, com venda de animais puros e mestiços Árabe.

Quadro 1

Características	R.C.P.	A.T.
Ganhos médios diários (kg)	0,786	0,711
Consumos médios diários (kg) <sup>1</sup>	5,563	5,275
Conversão alimentar média	7,345	7,740
(1). Resultados em matéria seca.		

Quadro 2

Tratamentos	Consumo médio diário/animal (kg) <sup>1</sup>	Ganho médio diário/animal (kg)	Custo Relativo (%)
R <sub>1</sub>	8,976	0,446	50,79
R <sub>2</sub>	9,032	0,509	70,58
R <sub>3</sub>	8,329	0,659	100,00
(1). Resultados em matéria seca.			

Quadro 3

Tratamento	Consumo médio diário/animal (kg) <sup>1</sup>	Ganho médio diário/animal (kg)	Custo Relativo (%)
R <sub>1</sub>	6,525	0,469	67,92
R <sub>2</sub>	6,987	0,453	100,00
(1). Resultados em matéria seca.			